

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16515 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

“EU VI TU ESCREVENDO O QUE NÓS QUERIA SABER”: MOVIMENTOS DE ESCUTA DAS CRIANÇAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eduardo Rangel Ingrassia - Centro Universitário Cenecista de Osório

Vanessa Silva Bernardes - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

“EU VI TU ESCREVENDO O QUE NÓS QUERIA SABER”: MOVIMENTOS DE ESCUTA DAS CRIANÇAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO: As discussões apresentadas neste trabalho ilustram movimentos frente às ações de formação continuada de professores da Educação Infantil tendo como disparador a escuta das crianças. Partindo de uma pesquisa desenvolvida em uma escola da rede pública do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, objetivou-se mapear o processo de escuta das crianças como ponto de partida para formação continuada em serviço, norteados pela questão: Como planejar as ações da escola partindo dos interesses, necessidades e desejos das crianças? Envolvendo um grupo de professores participantes no estudo de caso, foram realizados momentos de escuta com as crianças em diferentes tempos e espaços, registrados por meio de diários de campo, os quais subsidiaram as reflexões nas reuniões de formação continuada. Partindo da leitura das falas das crianças, os envolvidos utilizaram como pauta de seus planejamentos os interesses das crianças, identificados por perguntas livres, curiosidades e desejos, trazendo como proposta coletiva a criação de um espaço de compartilhamento de vivências. Contextualizados com Tardif (2005), Imbernón (2004), Sarmento (2004), Carvalho (2021) e Faria (2007) o estudo reforça a importância da formação continuada entre pares, refletindo sobre os acontecimentos da escola na visão de quem participa dela.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Educação Infantil. Escuta. Vivências.

A formação continuada em serviço fundamenta-se no estudo, na pesquisa, no planejamento e na ação contextualizada com a realidade local. É por meio das ações desenvolvidas na escola e de todos os elementos do cotidiano que fogem do previsto e organizado que as pautas para o trabalho docente são estabelecidas. Nesse contexto, torna-se fundamental envolver a participação das crianças, pois é a partir de suas vivências nesse espaço que a escola ganha vida e avança em seu compromisso com o atendimento e desenvolvimento das aprendizagens. Afinal, “considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar” (Faria, 2007, p.35). No meio educacional, é possível identificar variados processos de formação continuada que, em sua grande maioria, objetivam diversificar propostas metodológicas, abordando diversas temáticas que enfatizam a autonomia e a participação das crianças. Independentemente da metodologia escolhida para pautar o trabalho docente, é necessário que esses conceitos sejam fundamentados na participação dos envolvidos, de forma que os interesses, desejos e necessidades sejam os disparadores do planejamento pedagógico. A formação continuada precisa estar intimamente

ligada ao fazer dos professores, que buscam articular os saberes teóricos com as experiências vivenciadas na prática de sua atuação, pois “a teoria e prática da formação, seus planos, suas modalidades e estratégias, seu processo, etc., devem ser introduzidos em novas perspectivas” (Imbernón, 2010). Dessa forma, a pesquisa aqui apresentada está alicerçada na participação em ações de formação continuada, originadas da escuta das crianças, proporcionando um movimento de construção coletiva para estudos e aplicação dos saberes produzidos pelos envolvidos. Norteadas pela questão: Como planejar as ações da escola partindo dos interesses, necessidades e desejos das crianças? a metodologia da pesquisa pautou-se em um estudo de caso, uma vez que “envolve um ambiente/contexto contemporâneo da vida real” (Creswell, 2014, p. 86). A pesquisa partiu das observações dos momentos de formação continuada dos professores envolvidos no campo e da análise dos registros no diário de campo. Optou-se pela utilização do diário por oferecer algumas funções que são consideradas importantes no processo de saber ver, saber estar com, e saber escrever sobre o outro, tais como: a função catártica, a empírica e a reflexiva/analítica, que ajudam na escrita das observações, reflexões e frustrações a partir da observação participante (Winkin, 1998). Assim, os registros nos diários subsidiaram as pautas observadas durante o recorte de análise desta pesquisa. Foram observados cinco encontros de formação continuada com professores de Educação Infantil, realizados no espaço da escola de Educação Infantil. As pautas das reuniões, organizadas pela equipe pedagógica, eram conduzidas a partir da leitura de um registro de cada professor sobre as falas das crianças, mapeadas em seus diários de campo. A partir da escuta do que as crianças expressam em seu cotidiano, era organizado o documento orientador das ações da escola, nas quais as temáticas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas estavam atreladas às manifestações e curiosidades das crianças. O movimento dos professores consistia em elencar as falas das crianças de seu agrupamento e, a partir delas, realizar proposições de ações que contextualizassem a realidade, delineando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos para aquele período. No terceiro encontro de formação, uma das professoras externou o quanto percebia que esse movimento facilitava o planejamento, pois as crianças demonstravam maior interesse e melhor desempenho nas propostas. Outra professora destacou que as crianças manifestaram sua satisfação em realizar atividades atreladas à escuta de seus desejos, como visto em uma das narrativas registradas em seu diário de campo: “*Prof., eu vi tu escrevendo o que nós queríamos saber, e agora a gente já sabe por que a formiga não grita*” (Diário de campo, 9 abr. 2024). O registro apresentado pela professora reforça o quanto as crianças se perceberam participantes das atividades desenvolvidas, relatando que identificaram o movimento da professora e que aprenderam o que estava sendo trazido para a construção, reforçando assim a ideia de que “a infância não é a idade da não-fala: todas as crianças, desde bebês, têm múltiplas linguagens (gestuais, corporais, plásticas e verbais) porque se expressam” (Sarmiento, 2004, p.46). Nesse sentido, as ações de formação continuada em serviço têm demonstrado que a escola atende às necessidades e desafios encontrados na atualidade sem recorrer a receitas ou procedimentos infalíveis, mas sim de forma a envolver todos em uma construção coletiva onde a aprendizagem se dá na busca com e para o outro. Cabe destacar que, em todos os encontros de formação, a equipe pedagógica apresentava um texto ou artigo que reforçava as bases para a construção dessa proposta de trabalho. Assim, o destaque dado às leituras circunscritas no campo da Educação Infantil contextualizou os estudos que reverberam na escuta, cotidiano e tempos institucionais, atrelados aos princípios de uma formação continuada que entende “o trabalho docente como um conjunto de interações personalizadas com os alunos, a fim de obter a participação deles em seu próprio processo de formação e atender às suas diferentes necessidades” (Tardif, 2006, p.267). Nos espaços de diálogo entre os professores durante os encontros de formação, ficou evidente a preparação e organização necessárias para escutar o que as crianças dizem. Assim, não basta apenas registrar em um diário suas falas ou perguntas se estas não nos provocarem à reflexividade. Portanto, posicionar-se em um lugar coletivo onde todas as vivências fazem sentido e onde as descobertas, muitas vezes despercebidas pelos olhos adultos, podem ser os disparadores mais importantes para o processo de

aprendizagem, reforça a ideia de que “estar com as crianças demanda disponibilidade para ouvir [...] ou seja, é preciso disposição e desprendimento para entrar em linguagem e fabular com as crianças, destituindo-se de uma posição adultocêntrica, a qual geralmente marca as práticas na Educação Infantil” (Carvalho, 2021, p.73). Percebe-se que, no período observado, a organização das ações da escola passa a ter relação com os registros cotidianos e com a valorização dos espaços de construção coletiva. Esses indicadores demonstram modos de pensar e propor os tempos institucionais, a utilização dos espaços, a forma de registro e os processos de avaliação. Tais questões são validadas nas discussões dos professores e em suas buscas pelo aprofundamento dessas ações de formação junto aos seus pares, e fazem com que os estudos sobre a formação e a Educação Infantil produzam (e continuem produzindo) novas abordagens, considerando seu avanço na consolidação de uma etapa específica da educação. Nesse contexto, pensar a formação continuada dos professores exige oportunizar uma formação em pares, que se apoiam e compartilham seus cotidianos, pautados na escuta das crianças, utilizando essa estratégia como movimento disparador para atender as necessidades e desejos em busca do protagonismo, vivência e participação como elementos basilares da organização institucional e das possibilidades cotidianas que dela podem surgir.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rodrigo Saballa. O extraordinário na educação infantil. In: SANTIAGO, F.; MOURA, T. A (Orgs.). **Infâncias e docências**: Descobertas e desafios de tornar-se professora e professor. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os demais elementos da prática pedagógica. São Paulo: Scipione, 2007.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SARMENTO, Manuel Jacinto. (Org.). **Crianças e Miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Lisboa. Asa Editores S.A, 2004.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

WINKIN, Yves. **A nova comunicação**: da teoria ao trabalho de campo. Campinas -SP: Papyrus, 1998.